

A Barbie e as bonecas de todos os tempos

A palavra boneca oriunda do espanhol *muñeca* é um dos brinquedos mais antigos do mundo e, em geral, preferido das meninas. Ela existe desde a mais remota antiguidade e a prova disso está na imagem da Vênus de Willendorf encontrada na cidade holandesa do mesmo nome, cuja imagem se encontra no museu de Viena.

Não se tem certeza da data de sua origem mas estima-se que, provavelmente, tenha sido confeccionada há aproximadamente 30.000 anos. Foi feita em argila com seios bastante fartos que cobrem outras partes do corpo e, por ter uma aparência obesa, ficou sendo chamada por muitos antropólogos de Mulher de Willendorf. Não tinha pés donde se deduz que não deveria ficar em pé e supõe-se, portanto, que deveria ser levada de um lugar para o outro.

As bonecas na história da humanidade, aparentemente, tiveram duas funções muito nítidas. Uma se refere ao aspecto religioso, como no caso das bonecas egípcias encontradas tanto nas tumbas dos faraós quanto nas das crianças. Quando enterradas junto com os pequenos significava que eles continuariam a brincar no Além. Uma vez colocadas no túmulo dos governantes deveriam substituir pessoas da sua corte que com ele deveriam morrer, preservando suas vidas.

Também as jovens gregas possuíam bonecas que ofereciam para Afrodite por ocasião do casamento, em uma cerimônia de iniciação que significava a passagem da puberdade para a vida adulta. A doação significava o pedido de felicidade e de fertilidade.

As bonecas romanas encontradas na cidade de Complutum¹, com braços e pernas articulados e, que geralmente, eram feitas de marfim, madeira e argila. Dependendo do material com o qual eram confeccionadas demonstravam o status de sua dona.

Porém, apesar da função religiosa, a boneca sempre foi usada pelas crianças na sua atividade de brincar, constituindo-se em uma forma uma de representarem simbolicamente as funções que iriam exercer.

Até mesmo os indígenas brasileiros bem como os grupos pré-colombianos tiveram suas bonecas. Em geral foram confeccionadas em madeira ou argila, materiais que se encontram abundantemente na natureza, favorecendo a confecção do objeto até mesmo pelas próprias crianças.

¹ Complutum era uma cidade localizada na Espanha onde foi encontrada uma boneca articulada que se encontra no Museu de Tarragona.



Figura 1. Dois exemplares de bonecas Carajás. A sentada é de argila e a que está em pé, de madeira.

Foto / Acervo da autora

As primeiras bonecas mais elaboradas e com fins comerciais eram de madeira, surgiram na Alemanha e, posteriormente na Holanda entre o final do século XV início do século XVII. Tinham vários tamanhos e com o tempo de inúmeros materiais, como cera e papier-mâche, por exemplo. Também na França foram feitas bonecas de biscuit² que eram oferecidas, como difusoras da moda, às figuras da realeza europeia, como foi o caso da rainha Catarina de Aragão, presenteada por um raro exemplar do objeto, acompanhado de seus acessórios e de um guarda roupa muito rico. Elas eram embaixatrizes da moda e divulgavam costura, penteados, joias e outros adornos.

No entanto, nesse período dados os materiais que eram feitas, eram muito frágeis, serviam de presentes para os adultos, cabendo às crianças apreciá-las de longe, de modo a não danificar.

A partir do século XVIII com o aparecimento de grandes educadores tais como Froebel e Montessori, a criança passou a ser considerada como um ser pensante, com características próprias e que deveriam ser estimuladas o que acabou incentivando a produção de um número maior de bonecas, ainda que, de forma artesanal.

Em alguns lugares surgiram até autômatos, bonecas que eram movimentadas através de um mecanismo de corda, como as que foram colecionadas por uma nobre francesa, Madame Galea, cujos exemplares se acham expostos no Museu Nacional do Mônaco.

Com o tempo, surgiram na Alemanha, França e Países Baixos inúmeras fábricas de brinquedos, no entanto nelas o trabalho era árduo, os salários baixos e a mão de obra constituída de mulheres e menores.

² Biscuit é um tipo de porcelana extremamente fina, o que torna o objeto muito frágil.

De acordo com Oppo(1990), especialmente, no interior da França também foram utilizados como trabalhadores prisioneiros e crianças que viviam entre quatro paredes sacrificando sua infância. O sucesso do biscuit foi imediato e na França continuaram a ser fabricadas as bonecas manequins surgindo em 1880 os *bebês*.

As indústrias mais importantes foram Bru, Jumeau, Huret, Gaultier, Steiner, Schmidt, Thuillier. A Alemanha também desenvolveu empresas que passaram a fabricar bonecas de porcelana tais como Simon & Halbig, Kämer & Reinhardt e Kestner.

Por volta da década de 30, do século passado, surgiram os exemplares de celuloide, com preços mais acessíveis, de todas as dimensões provenientes geralmente da Alemanha e do Japão.

Na primeira metade do século passado inúmeras fábricas alemãs, francesas austríacas e italianas foram criadas para atender à demanda.

Depois da Segunda Guerra Mundial grande parte das empresas fabricantes de brinquedos foram destruídas havendo carência da matéria-prima sendo necessário abandonar os materiais usuais e buscar novos materiais mais econômicos, provenientes do outro lado do Atlântico que foi o plástico. Foi quando o foco comercial acabou se destinando mais às crianças. Em 1959, Elliot Handler dono de uma empresa de brinquedos americana criou a Barbie.

Sua esposa, Ruth Handler, responsável pela Mattel descobriu na Suíça a boneca Lilli e pediu aos engenheiros de sua empresa que criassem algo parecido, a princípio bonecas de papel para vestir, atribuindo a ela o nome de sua filha Bárbara, daí Barbie.

O objeto deveria se inserir em uma lógica lúdica, com possibilidades de vender ele mesmo e seus acessórios. Na época, a indústria fabricante adotou uma propaganda de TV durante os programas infantis, quando a boneca foi apresentada diretamente às crianças, significando uma ruptura no modo de consumo convencional, pois não foram mais os pais que consumiram o objeto mas, as próprias crianças, significando, assim, a perda do poder materno.

A boneca foi considerada ao mesmo tempo um objeto revolucionário (entre 1960/1980) e um motivo de controvérsia dada a sua forma de publicidade, não sendo tratada como boneca e sim como “fashion model” (Figura 2).



Figura 2. Exposição da boneca Barbie / Senac de São Paulo 2006

Foto Acervo da autora

A novidade não estava em um objeto em si, mas na concepção de um brinquedo novo, que obedecia uma lógica lúdica, encarnando uma forma de representação sedutora e desejável.

A boneca representa simultaneamente o desejo de se projetar e de brincar oferecendo à criança o prazer de viver uma situação de independência sem riscos.

A Barbie, hoje, não é apenas mais uma boneca, mas uma marca, em que também se descobre a criança como consumidora em potencial.

Apesar de seus trinta centímetros de altura, se todos os 600 milhões de Barbies já fabricados dessem as mãos, dariam quatro voltas e meia ao redor da Terra. A cada 2 segundos, uma é vendida em alguma parte do planeta. Aqui, o sucesso da Barbie é tanto, que o Brasil é o quarto maior consumidor da boneca, atrás dos Estados Unidos, Itália e França.

A causa de tamanho sucesso, segundo Roveri (2012) é, por um lado, o seu desprendimento do passado e, por outro, a possibilidade de combinar peças de roupas e acessórios, não oferecidos em um único padrão, o que nunca havia acontecido antes, atendendo à uma lógica da economia globalizada.

Referências bibliográficas

OTTO, Newlla Crestetto. **Poupées**. Nuoro, Ilosso Edizioni, 1990.

ROVERI, Fernanda Theodoro. **Barbie na educação de meninas: do rosa ao choque**. São Paulo Annablume, 2012.